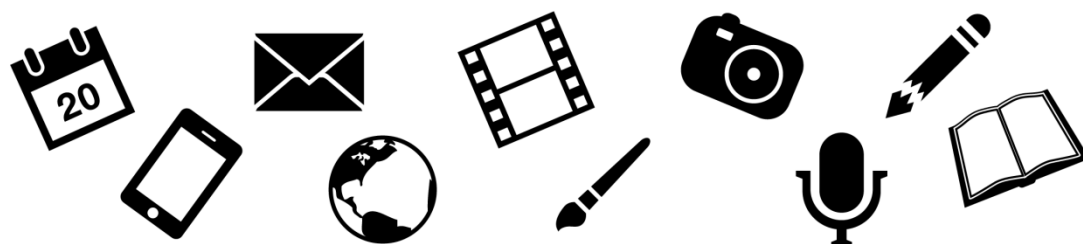




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agecom
Agência de
Comunicação
da UFSC

10 de outubro de 2014

A Notícia Sua Vida

“Treinos para mentes brilhantes”

Ensino médio / Olimpíada Brasileira de Matemática - OBM / Mentes brilhantes / Competições estaduais e nacionais / Soluções de problemas / Carl Friedrich Gauss / Departamento de Matemática da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC / José Luiz Pinho / Escolas públicas e privadas / Prova / Ciência sem Fronteiras / Medalha Fields / Nobel / Artur Ávila / Daniella Losso / Victor Duarte / Colégio Catarinense / Florianópolis

ENSINO | OLIMPÍADA DE MATEMÁTICA

Treinos para mentes brilhantes

Grupos preparam estudantes para disputar competições estaduais e nacionais de soluções de problemas

HYURY POTTER

Qual o resultado da soma dos números de 1 a 100? No final do século 18, em vez de repetir o cálculo para cada número, o alemão Carl Friedrich Gauss criou as bases da progressão aritmética ao solucionar o problema percebendo que a soma dos números em extremos opostos daria o mesmo valor ($1+100, 2+99, 3+98 \dots 50+51 = 101$). A conta final seria 50 vezes o número 101, resultando em 5.050.

A história sobre Gauss, que se tornaria um dos maiores matemáticos da humanidade, segue como um bom exemplo de que a ciência pode não ser tão exata quanto parece. Para estimular a criatividade em alunos dos ensinos fundamental e médio, as olimpíadas de matemática foram criadas no começo em 1959, na Hungria, e depois se espalharam pelo mundo, até chegar ao Brasil na década de 1970.

— A questão de uma olimpíada não procura a aplicação de uma fórmula, mas sim propõe que o aluno raciocine para solucionar o problema. Isso faz com que o desenvolvimento do aprendizado deles melhora não apenas em matemática, mas em outras disciplinas também — explica o professor do departamento de Matemática da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), José Luiz Pinho.

Valorização em escolas de outros países

O professor também é representante regional da Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM) e coordena um curso básico para alunos das redes de escolas públicas e privadas que querem fazer as provas.

Além da OBM, alunos de escolas públicas ainda podem fazer os testes da Olimpíada Brasileira das Escolas Públicas (OBMEP). Neste ano, foram mais de 10 mil estudantes catarinenses inscritos para a primeira etapa, realizada em maio.

— Há uma tendência em valorizar esse tipo de prova. Por exemplo, muitas universidades estrangeiras oferecem vagas para brasileiros que participam do programa Ciência Sem Fronteiras e que já tenham conquistado medalhas — informa o



PREPARAÇÃO INTENSA

Victor Duarte é aluno do 9º ano do ensino fundamental e estuda para conquistar medalha na Olimpíada Brasileira de Matemática deste ano



Uma olimpíada não procura a aplicação de uma fórmula, mas propõe que o aluno raciocine para solucionar o problema.

José Luiz Pinho
Representante regional da Olimpíada Brasileira de Matemática

professor de Matemática e representante da OBMEP em SC.

Primeiro brasileiro a ganhar a medalha Fields, honraria reconhecida como um Nobel da matemática, Artur Ávila começou fazendo provas de olimpíadas

ainda no ensino médio e hoje serve de exemplo para muitos alunos. No entanto, o objetivo das aulas de preparação organizadas no Departamento de Matemática da UFSC vai além de encontrar um novo Artur.

— A primeira reação dos estudantes é largar o lápis e dizer que a questão é muito difícil e não vão conseguir fazer nada. Depois que a gente vai repassando algumas técnicas, eles aprendem que não é tão impossível assim — conta Daniella Losso, que auxilia os alunos do grupo.

Acostumado a tirar boas notas na escola, Victor Duarte, 14, aluno do 9º ano do Colégio Catarinense, em Florianópolis, se prepara para ganhar medalha na Olimpíada Brasileira deste ano.

— Perguntaram na minha escola se eu queria participar e aceitei. No começo não era muito bom nessas questões, mas fui melhorando. Na olimpíada há problemas interessantes e isso é mais estimulante — diz Victor.

TREINE UM GÊNIO

COMO PARTICIPAR?

As inscrições para as provas de olimpíada para os níveis 1 (6º e 7º ano), 2 (8º e 9º anos) e 3 (ensino médio) normalmente começam em fevereiro. As etapas são realizadas de maio a outubro. Municípios como Criciúma, Joinville e Tubarão chegam a fazer solenidade de premiação para alunos que ganham medalhas. Para participar, a instituição de ensino ou o aluno podem entrar em contato com os organizadores estaduais das olimpíadas.

OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA

Florianópolis:
Departamento de Matemática da UFSC
Professor José Luiz Pinho
Contato: (48) 3721-4595

Chapecó:
Centro Tecnológico da Unochapecó
Professora Rosângela Ramon
Contato: (49) 3321-8111

OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DE ESCOLAS PÚBLICAS

Florianópolis:
Departamento de Matemática da UFSC
Professor Lício Hernanes Bezerra
Contato: (48) 3721-4675

Ler e escrever / Agricultora / Ensino fundamental / Vestibular / Letras / Rondônia / Maria Moreira de Andrade / Escola dos Jovens Adultos – EJA / Núcleo de Estudos da Terceira Idade – Neti / UFSC / Poesia / Criciúma / Babaçu / José Andrade / Florianópolis

Aprendizado para ler e poetizar o mundo

AGRICULTORA VOLTOU A estudar depois dos 70 anos e conseguiu concluir o ensino fundamental. Agora, sonha em prestar vestibular para Letras

BÁRBARA NUNES
reportagem@diario.com.br

Se uma vida inteira não foi capaz de fazer Maria ler e escrever, foi o gesto do marido José, com quem viveu por 50 anos, que mudou tudo. Antes de morrer, há cinco anos, ele a olhou nos olhos e encarecidamente pediu:

– Você tem muito conhecimento. Quero que coloque tudo no papel. Quero que você ganhe o mundo.

Hoje, aos 73 anos, as mesmas mãos que, por três décadas, semearam terras em Rondônia, ergueram barracos e desafiaram onças empunhando facão, passam a ser o encaixe perfeito de um lápis comum. O desafio da agricultora Maria Moreira de Andrade agora é o papel, uma paixão antiga que, se não fosse pelo incentivo do marido, José, ficaria esquecida.

Ela segue o pedido dele ao pé da letra. Agora, simplesmente brinca com as palavras como se as dominasse desde sempre. Cansada da realidade, Maria, que se auto-intitula "a sonhadora", foi responsável, em menos de dois anos, pela escrita de mais de 200 poesias, a maioria usando como gancho de sua rica história de vida. Ela quer lançar todas em um livro, para que assim, talvez, ganhe o mundo. Exatamente como José queria.



Maria Moreira de Andrade, 73 anos, já escreveu mais de 200 poesias

UMA TURMA ADAPTADA

Para seguir com o plano, Maria precisou ir para a aula. Inscreveu-se na Escola dos Jovens Adultos (EJA), no Centro da Capital. Dividir espaço com adolescentes começou a dispersá-la, o que quase a fez desistir de aprender. Até que descobriu o Núcleo de Estudos da Terceira Idade (Neti), da UFSC, com turmas para pessoas acima dos 50 anos. Maria gostou e foi adiante, conquistou o ensino fundamental e agora planeja encarar o médio para poder prestar vestibular. Agora, ela quer entrar nas Letras da UFSC.

Inspiração vem desde a infância

A vontade de decifrar os códigos vem de criança, quando via o pai escrever textos e transformá-los em poesia, para músicas cantadas em forma de serenata para a mãe. Maria ficava encantada. Ela quis estudar, mas se casou cedo e precisou seguir o marido. Saíram de Criciúma, terra natal e foram para Rondônia, nos anos 70.

– Quando a gente chegou lá não tinha nada. Construímos uma tenda de ripas e teto de folha de babaçu. Não tinha móveis, mas criamos alguns com varinhas das

árvores mesmo, e um fogão de barro. Eu levava meus filhos para escola de facão na cintura com medo da onça – lembra.

Durante os anos de trabalho pesado, Maria lembra que, antes de dormir, o marido pegava um livro e lia para que ela escutasse.

– Em toda minha vida o meu marido me incentivou – diz.

O marido, José Andrade, morreu de câncer de próstata. Vieram para Florianópolis atrás de mais recursos médicos. Ele faleceu aos 76 anos, em 2009.

Carl Friedrich Gauss / Ensino fundamental / Olimpíada Brasileira de Matemática - OBM / Departamento de Matemática da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC / José Luiz Pinho / Escolas públicas e privadas / Olimpíada Brasileira das Escolas Públicas – OBMEP / Santa Catarina / Lício Hernanes Bezerra / Victor Duarte / Prova / Medalha Fields / Nobel / Artur Ávila / Daniella Losso / Colégio Catarinense / Mentres brilhantes

ENSINO | OLIMPIADA DE MATEMÁTICA

EXERCÍCIOS PARA

GRUPOS DE ESTUDO preparam alunos do ensino fundamental e médio para disputar competições de soluções

HYURY POTTER

hyury.potter@diario.com.br

Qual o resultado da soma dos números de 1 a 100? No final do século 18, ao invés de repetir o cálculo para cada número, o alemão Carl Friedrich Gauss criou as bases da progressão aritmética ao solucionar o problema percebendo que a soma dos algarismos em extremos opostos daria o mesmo valor ($1+100, 2+99, 3+98, \dots, 50+51 = 101$). A conta final seria 50 vezes o número 101, resultando em 5.050.

A história sobre Gauss, que se tornaria um dos maiores matemáticos da humanidade, segue como um bom exemplo de que a ciência pode não ser tão exata quanto parece. Para estimular a criatividade em alunos dos ensinos fundamental e médio, as olimpíadas de matemática foram criadas no começo em 1959, na Hungria, e depois se espalharam pelo mundo, até chegar no Brasil na década de 1970.

– A questão de uma olimpíada não procura a aplicação de uma fórmula, mas sim propõe que o aluno raciocine para solucionar o problema. Isso faz com que o desenvolvimento do aprendizado dele melhora não apenas em matemática, mas em outras disciplinas – explica o professor do departamento de matemática da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), José Luiz Pinho.

Ele é representante regional da Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM) e coordena um curso básico para alunos das redes de escolas públicas e privadas que pretendem começar a fazer as provas.

Além da OBM, alunos de escolas públicas ainda podem fazer os testes da Olimpíada Brasileira das Escolas Públicas (OBMEP). Este ano, foram mais de 10 mil catarinenses inscritos para a primeira etapa, que ocorreu em maio. Para o representante da OBMEP em Santa Catarina e também professor de matemática da UFSC, Lício Hernanes Bezerra, o número de participantes ainda é baixo,



Victor Duarte é aluno do ensino fundamental e se prepara para a Olimpíada Brasileira de Matemática

mas está crescendo.

– Há uma tendência em valorizar esse tipo de prova. Por exemplo, muitas universidades estrangeiras oferecem vagas para brasileiros que participam do programa Ciência Sem Fronteiras e que já tenham conquistado medalhas. E isso não acontece apenas para alunos de bacharelado em matemática, mas também em outras áreas como direito e medicina – informa Lício.

ESTIMULANDO O RACIOCÍNIO

Primeiro brasileiro a ganhar a medalha Fields em agosto deste ano, honraria reconhecida como um Nobel da matemática, Artur

Ávila começou fazendo provas de olimpíadas de matemática ainda no ensino médio e hoje serve de exemplo para muitos alunos. No entanto, o objetivo das aulas de preparação organizadas duas vezes por semana no departamento de matemática da UFSC vai além de encontrar um novo Artur.

– A primeira reação dos estudantes é largar o lápis e dizer que a questão é muito difícil e não vão conseguir fazer nada. Depois que a gente vai repassando algumas técnicas, eles aprendem que não é tão impossível assim – conta a estudante de graduação em Matemática Daniella Losso.

Ela faz parte do grupo de alunos da UFSC que colaboram nas aulas para estudantes do ensino médio que pretendem fazer a

OBM e a OBMEP.

Acostumado a tirar boas notas na escola, Victor Duarte, 14, aluno do 9º ano do Colégio Catarinense, se surpreendeu com os novos tipos de questões quando se deparou com uma prova de olimpíada no ano passado. Após algumas aulas do treinamento oferecido na UFSC, ele conseguiu chegar na segunda etapa da olimpíada. Este ano ele se prepara para tentar um objetivo ainda maior: conseguir uma medalha.

– Perguntaram na minha escola se eu queria participar e aceitei. No começo não era muito bom nesse tipo de questão, mas depois fui melhorando. Na olimpíada encontramos problemas interessantes e isso é mais estimulante – afirma Victor.

MENTES BRILHANTES

de problemas. Em Santa Catarina, UFSC é referência no treinamento dos estudantes para disputas nacionais

TREINE UM GÊNIO

COMO PARTICIPAR?

- As inscrições para as provas de olimpíada para os níveis 1 (6º e 7º ano), 2 (8º e 9º anos) e 3 (ensino médio) normalmente começam em fevereiro. As etapas são realizadas de maio a outubro. Municípios como Criciúma, Joinville e Tubarão chegam a fazer solenidade de premiação para alunos que ganham medalhas. Para participar, a instituição de ensino ou o aluno podem entrar em contato com os organizadores estaduais das olimpíadas.

OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA FLORIANÓPOLIS:

Departamento de Matemática da UFSC
Professor José Luiz Pinho
Contato: (48) 3721-4595

CHAPECÓ:

Centro Tecnológico da Unochoapeco
Professora Rosângela Ramon
Contato: (49) 3321-8111

OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DE ESCOLAS PÚBLICAS

FLORIANÓPOLIS:

Departamento de matemática da UFSC
Professor Lício Heñanes Bezerra
Contato: (48) 3721-4675

José Luiz Pinho coordena grupo de preparação de alunos do ensino fundamental e médio



Enfoque Popular - Geral

“Mais um passo”

Klimagem / Aciva / Araranguá / Multinacional / Alceu Pacheco / Sandro Maciel / Cidade das Avenidas / Refrigeradores / Grãos / Fábio Gozzi / Fernando Marcelino / Roberto Mari / Brasil / Conservação de cereais / Henrique Pallaro Ribeiro

Mais um passo

Multinacional Klimagem esteve na quarta-feira, 08, na sede da Aciva para buscar apoio sobre possibilidade de futura instalação em Araranguá. Na tarde de ontem representantes da empresa, acompanhados do presidente da Aciva, Alceu Pacheco, estiveram no gabinete do prefeito Sandro Maciel debatendo o possível investimento na Cidade das Avenidas.

Araranguá

Representantes da multinacional Klimagem estiveram na tarde de ontem, 09, no gabinete do prefeito Sandro Maciel. A conversa foi sobre a possibili-

dade de investir na Cidade das Avenidas.

A empresa trabalha com refrigeradores para conservação de grãos. De acordo com o presidente da multinacional, Fábio Gozzi, antes de surgir o interesse por Araranguá, foram feitos estudos e análise sobre regiões que possam atender as demandas necessárias da empresa.

De acordo com o secretário de Administração do Município, Fernando Marcelino, os grãos passam por um processo que eleva a temperatura interna dos silos, causando mofo, pragas e danificando o produto. “Eles explicaram que esta máquina é como um ar condicionado



que refrigera os grãos para não danificar este material nobre”, explica.

O diretor da multinacional, Roberto Mari, enfatizou que a empresa está buscando novos mercados no Brasil, tendo em vista o potencial do país. “Na pesquisa de mercado realizada, demonstrou que Araranguá está estrategicamente localizada e tem potencial econômico, principalmente com a produção de arroz. Nosso primeiro passo,

caso efetivarmos nossa vinda, é nos estabelecer no mercado de trabalho, nos instalar provisoriamente, observar a demanda, o retorno, para futuramente nos instalar e fabricar aqui”, informou.

O presidente da multinacional, Fábio Gozzi, também relatou que a mão de obra será daqui. “Nossa intenção é que as pessoas se formem, nas diversas áreas e operem aqui”.

MÁQUINA PERMITE CONSERVAÇÃO DE CEREAIS PERFEITA

Ainda segundo Gozzi, a máquina tem um software complexo, que faz a máquina funcionar de modo inteligente e auxilia na manutenção da qualidade do grão. “Sem a máquina há uma perda de 12 a 15%, com ela, reduz para 3% apenas. A empresa já existe há 20 anos e trabalha com esta tecnologia avançada. O custo da máquina é pago em dois anos. Ela cria um ambiente adequado, sem umidade, para proteger os grãos”.

PORTA-VOZ SE FORMOU EM ARARANGUÁ

O prospector de negócios da empresa no Brasil, Henrique Pallaro Ribeiro, se formou em administração na UFSC de Araranguá e em marketing na

Unopar. Ele esteve na Itália, conheceu a empresa e entrou em contato com o diretor da multinacional, Roberto Mari. “Tive conhecimento da possibilidade da empresa incluir o Brasil na produção e fiz o contato”.

Depois da instalação provisória, caso a empresa tenha o desejo de fixar aqui, é necessário uma área de quatro mil metros quadrados. O prefeito, Sandro Maciel, consciente da importância desta parceria, confirmou interesse em contribuir com a vinda para a Cidade das Avenidas. “Nós somos parceiros para a consolidação de vocês em Araranguá. Sabemos da importância para o crescimento da cidade e afirmo nosso apoio”.

Posteriormente, haverá novas discussões entre município e representantes da multinacional.

A Notícia
Jefferson Saavedra
"Ampliação"

UFSC / Joinville / Shopping América / Campus



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Portal Cidadão com Flávio Molinari](#)

[Exposição mostrará fotos da UFSC e de projetos de extensão no campo e cidade](#)

[UFSC participa da 22ª edição da Jornada de Jovens Pesquisadores no Chile](#)

[Senhora aprende a ler aos 70 anos e sonha cursar Letras](#)

[Mário Motta: especialista internacional fala sobre governo e jornalismo de dados](#)

[FloripaS.O.S](#)

[Estudantes catarinenses se preparam para Olimpíadas de Matemática](#)